**INFLUÊNCIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM OLHAR SOBRE AS DISCIPLINAS INTRODUTÓRIAS DE CONTABILIDADE**

***INFLUENCE OF ACADEMIC PERFORMANCE IN THE STUDENT TRAINING OF ACCOUNTING SCIENCES: A LOOK AT THE INTRODUCTORY DISCIPLINES OF ACCOUNTING***

**RESUMO**

A presente pesquisa objetiva identificar se o desempenho alcançado pelo discente do curso de Ciências Contábeis nas disciplinas iniciais de contabilidade está relacionado com o desempenho desse aluno nas demais disciplinas de contabilidade. No que se refere aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, realizada com dados primários obtidos junto à Instituição de Ensino Superior pública (IES) do estado de Minas Gerais, por meio do histórico escolar de 63 discentes que ingressaram na IES no primeiro semestre do ano de 2009 em ambos os turnos. Por meio de regressão logística, identificou-se uma associação positiva entre o desempenho do estudante nas disciplinas introdutórias de contabilidade e aquele obtido na maioria das disciplinas de contabilidade ministradas em períodos posteriores, pois, das 22 disciplinas analisadas, 77% tiveram interferência do desempenho alçando nas disciplinas de Contabilidade Introdutória I e II. Esses resultados sugerem que o desempenho inicial do estudante pode influenciar positivamente no seu desempenho em disciplinas posteriores.

**Palavras-chave:** Desempenho acadêmico. Disciplinas iniciais. Desempenho anterior.

***ABSTRACT***

*This research aims to identify if the performance achieved by the student's course in Accounting in the initial accounting disciplines are related to that student performance in other accounting disciplines. With regard to methodological aspects, it is a descriptive and quantitative research, conducted with primary data obtained from the Public Higher Education Institution (IES) of the state of Minas Gerais, through the transcripts of 63 students who joined the IES in the first half of 2009 in both shifts. Using logistic regression, it was identified a positive association between the performance of students in introductory accounting courses and that obtained in most accounting courses taught in later periods because, for the 22 analyzed disciplines, 77% had performance interference by lifting the disciplines Introductory Accounting I and II. These results suggest that the student's initial performance can have a positive influence on their performance in later courses.*

***Keywords:*** *Academic achievement. Initial disciplines. Past performance.*

# 1 INTRODUÇÃO

Para Andrade (2002), as disciplinas iniciais de Contabilidade ministradas nos primeiros semestres da graduação em Ciências Contábeis representam a base do conhecimento contábil que será contemplado no decorrer do curso. Isso ocorre porque, nessas disciplinas iniciais, os discentes recebem noções preliminares que auxiliam não apenas no desenvolvimento das atividades em Contabilidade, mas também nos conhecimentos gerais acerca de aspectos administrativos e econômicos que são importantes para a prática contábil (IUDÍCUBUS, 2007). Com isso, a disciplina de contabilidade introdutória “iniciará o discente na Ciência Contábil, é, portanto, base essencial para o aprendizado das demais matérias do bacharelado em Ciências Contábeis” (REIS et al., 2013, p. 9).

A *Accounting Education Change Commission* (AECC), de acordo com Costa et al. (2013), identificou que o primeiro ano do estudo de contabilidade é bem crítico não só para curso de Ciências Contábeis, mas também para os cursos de negócios, pois nas matérias introdutórias serão apresentados para o discente os conceitos, termologias que serão utilizados no decorrer do curso. Por esse motivo, torna-se necessário pesquisar o desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis na disciplina de contabilidade introdutória.

Os estudos de Danko, Duke e Franz (1992) e Bernardi e Bean (1999) buscaram estimar se o desempenho dos discentes nas disciplinas iniciais de contabilidade é fundamental para determinar o aproveitamento desses alunos nas disciplinas subsequentes de contabilidade. Esses autores verificaram que o desempenho dos alunos do curso de Ciências Contábeis é influenciado pelo resultado obtido nas disciplinas iniciais de Contabilidade, sugerindo que o sistema de pré-requisito é adequado. Porém, segundo Carneiro et al., (2008), a inserção dos pré-requisitos podem variar de instituição para instituição, obedecendo as escolhas de cada uma delas.

Diante do exposto, o objetivo do estudo é identificar se desempenho alcançado pelo discente nas disciplinas iniciais de contabilidade (Contabilidade Introdutória I e II) está relacionado com o desempenho desse aluno nas demais matérias de Contabilidade. O estudo analisou as notas de 63 discentes que ingressaram no primeiro semestre de 2009 no curso de Ciências Contábeis, de uma Universidade Federal situada em Minas Gerais, a qual disponibilizou o histórico escolar dos alunos participantes. Com base nos dados coletados, foi aplicada regressão logística com o intuito de verificar se o nota das disciplinas de Contabilidade Introdutória I e II afetam o desempenho (nota) posterior do discente.

Dessa forma, analisar se o desempenho alcançado nas disciplinas iniciais de Contabilidade afeta o desempenho posterior justifica-se, pois o discente adquire noções preliminares da Ciência Contábil nas disciplinas introdutórias, portanto, esses conjuntos de conhecimentos adquiridos serão a base essencial para o aprendizado das demais disciplinas do bacharelado em Ciências Contábeis (REIS et al*.,*2013).

O presente estudo pretende contribuir sob duas vertentes: teórica e prática. Como contribuição para a literatura, o estudo pode auxiliar as pesquisas sobre o desempenho do discente no curso de Ciências Contábeis, sobretudo quanto aos fatores que influenciam o seu desempenho nas disciplinas específicas de Contabilidade.

Como contribuição prática, o estudo pode ser útil para os professores que ministram disciplinas e para a coordenação do curso, com o propósito de aprimorar o direcionamento do processo de ensino por meio do desenvolvimento de técnicas de ensino mais adequadas na coordenação destas disciplinas. Além de proporcionar uma análise da importância de um sistema de pré-requisito formal que impeça o discente de cursar uma disciplina mais avançada sem ter sido aprovado numa disciplina básica.

Este trabalho está estruturado em cinco seções. Após essa introdução é apresentado o referencial teórico da pesquisa. Na terceira seção é descrita a metodologia do estudo. A quarta seção traz os resultados da pesquisa e, na última seção, são apresentadas as considerações finais do estudo.

# 2 Referencial Teórico

Nesta seção, são apresentados os aspectos teóricos relacionados às disciplinas iniciais de Contabilidade e ao desempenho acadêmico dos estudantes.

## Disciplinas Iniciais do Curso de Ciências Contábeis

As disciplinas introdutórias de contabilidade, segundo Ingram (1998), têm como objetivo principal capacitar os alunos para analisar e interpretar a informação contábil. Lobosco (2007) acrescenta que essa disciplina é fundamental para que o aluno possa adquirir o entendimento da contabilidade como parte de um sistema, colocando em prática os conhecimentos para auxiliar a tomada de decisões gerenciais. Portanto, a disciplina de contabilidade introdutória tem como objetivo fornecer conceitos básicos, ou seja, construir um conhecimento contábil, como base para o aprendizado das demais disciplinas de contabilidade subsequentes do curso de Ciências Contábeis.

De acordo com Reis et al. (2013), as disciplinas introdutórias de contabilidade desempenham um papel relevante na formação do futuro profissional. Marion (1996, p. 30) afirma que a “[...] Contabilidade Introdutória tem como objetivos ensinar ao estudante o processo/sistema contábil (escrituração até o levantamento dos Relatórios Contábeis) e preparar o estudante para as matérias contábeis subsequentes”. Assim, algumas competências e habilidades exigidas nas diretrizes do Ministério da Educação para o curso de Ciências Contábeis e pelo mercado profissional podem ser desenvolvidas como fruto do conhecimento adquirido nas disciplinas introdutórias de contabilidade.

Tais competências e habilidades são expostas no artigo 4º da Resolução CNE/CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Ciências Contábeis, cuja normativa evidencia que:

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: (I) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; (II) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; (III) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; (IV) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; (V) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; (VI) exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; (VII) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; (VIII) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Desta forma, verifica-se uma quantidade relevante de habilidades que o estudante precisa desenvolver ao longo do curso de Ciências Contábeis, que podem ser comprometidas, dependendo do desempenho do estudante nas disciplinas iniciais de contabilidade. Se existe uma proposta de habilidade a ser desenvolvida ao longo das disciplinas do curso e o aluno apresenta problemas no conteúdo (que é considerado a base para aproveitamento das demais), o alcance dessas habilidades pode ficar comprometido, já que elas são abordadas no momento em que são apresentadas as bases do conhecimento contábil que será contemplado ao longo do curso.

Este conhecimento ajudará o discente no desenvolvimento das outras disciplinas de contabilidade, na escolha definitiva quanto ao curso e até mesmo nas suas escolhas profissionais (REIS et al., 2013).

## Desempenho Acadêmico

Encontrar uma forma para mensurar o desempenho acadêmico é o primeiro desafio para quem pretende analisá-lo, uma vez que a performance do aluno pode ser influenciada por diversos fatores (por exemplo, motivação, idade, sexo e professor). Munhoz (2004, p.52) afirma que “a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade”.

Para Miranda (2013), é difícil estabelecer uma medida exata para o desempenho do estudante, portanto, sendo necessário o estabelecimento de uma *proxy* para essa variável. Esse autor sugere a nota obtida em uma avaliação ou disciplina como uma *proxy* explicativa para o desempenho do aluno. Desta forma, a nota do estudante em uma disciplina pode ser, por exemplo, um fator explicativo para determinado desempenho do aluno ao longo do curso.

Antes de considerar a nota como uma potencial variável explicativa para o desempenho do estudante, torna-se importante destacar como é que se obtém essa variável a ser observada. Para Luckesi (2010, p. 74), “notas e conceitos, em princípio, expressam a qualidade que se atribui à aprendizagem do educando, medida sob a forma de acertos ou pontos”. Desta forma, a nota é calculada por meio da quantidade de acertos do aluno em determinada avaliação, sendo apresentada em forma numérica (como por exemplo, em uma escala de 0 a 10) ou na forma de conceitos (em uma escala de “letra E” a “letra A”).

A avaliação é um procedimento que auxilia o docente a identificar o nível de aprendizado adquirido pelo discente em determinado conteúdo (LUCKESI, 2010). Com os resultados das avaliações o professor poderá verificar o nível de aprendizado do aluno e, caso os dados obtidos demonstrem que o discente obteve um mal rendimento, o docente poderá rever sua atuação didática, visando aperfeiçoá-la, e desta forma, os estudantes terão um melhor aproveitamento do conteúdo ensinado (LUCKESI, 2010).

Assim, a análise do desempenho do aluno proporciona vantagens de uma maneira dupla. A avaliação orienta tanto o docente quanto ao aperfeiçoamento da sua metodologia de ensino empregada em sala de aula, quanto possibilita o aperfeiçoamento da aprendizagem do discente (OLIVEIRA, 2005).

Neste prisma, a avaliação do desempenho sugere ser uma importante ferramenta no ensino. No entanto, cabe destacar que não existe uma “receita” única para que esta avaliação aconteça, e nem aconselha-se isso. Para Oliveira (2005), o docente não deve restringir-se a um único método de avaliação, sendo importante diversificar o mecanismo de avaliação (por exemplo: provas, relatórios, questionários, seminários, participação em aula) para um melhor aproveitamento do processo avaliativo. Com isso, o resultado final será mais confiável, uma vez que, não ficará restrito ao momento exclusivo, pois diversos fatores podem influenciar no desempenho final do discente.

## Variáveis que afetam o desempenho

Durante o processo de avaliação do desempenho do estudante, torna-se importante aventar que existem outros fatores, além do desempenho anterior, que podem influenciar o desempenho do discente ao longo e ao final do curso. Glewwe et al. (2011) identificaram que as variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico são tidas sob três perspectivas: infraestrutura da escola, características do quadro docente e organização escolar. Nesse estudo os autores buscaram verificar as variáveis relacionadas ao corpo docente e as Instituições de Ensino Superior (IES).

Já na pesquisa de Miranda et al. (2013), identificaram-se fatores relacionados ao corpo discente, sendo observados o corpo docente, as IES e o corpo discente. No referido estudo, os autores identificaram quatro variáveis relacionadas ao corpo docente que podem explicar o desempenho do aluno: regime de trabalho do professor, titulação, publicações relevantes e estratégia ou métodos de ensino utilizados. Sobre a perspectiva da IES, os resultados apresentaram evidências de relação entre o ambiente escolar e reflexos significativos no desempenho dos discentes.

Em relação às variáveis relacionadas ao aluno, Miranda et al. (2013) identificaram as seguintes: perfil demográfico do discente, sua vida acadêmica, e conhecimento prévio de conteúdo (*background*). A variável que teve maior destaque foi o desempenho anterior do discente. No estudo, verificou-se que os alunos que tiveram um bom desempenho no início do curso ou em determinada disciplina teria uma forte probabilidade de ter um bom desempenho nas matérias subsequentes do curso. Dessa forma, tem-se a primeira hipótese de pesquisa:

H1: o desempenho obtido pelo estudante do curso de Ciências Contábeis nas disciplinas iniciais de contabilidade está positivamente associado com o desempenho desses discentes nas disciplinas posteriores de contabilidade oferecidas nesse curso.

Esta hipótese está fundamentada nos estudos de (BERNARDI; BEAN, 2002; MIRANDA et al., 2013). Estes autores identificaram que o desempenho nas disciplinas introdutórias pode influenciar no desempenho posterior.

Os estudos de Dallimore et al. (2010) e Souto-Maior et al. (2011) apontaram que outra variável relacionada ao discente que pode impactar o desempenho acadêmico é a frequência. A pesquisa de Dallimore et al. (2010) mostrou que, se o aluno tem uma boa participação na sala de aula, o mesmo terá um melhor desempenho acadêmico. Na pesquisa de Souto-Maior et al. (2011), entre as variáveis analisadas, verificou-se que os discentes com maior número de faltas tem um rendimento menor que os demais alunos. Porém, na pesquisa de Araujo et al. (2013), os resultados mostraram que com o aumento de faltas, percebeu-se uma melhora nas notas dos alunos. Segundo os autores, esse resultado contraditório pode ser explicado pelo grau de maturidade dos discentes e pela metodologia adotada pelos professores nas suas avaliações.

Conforme exposto, são diversas as variáveis que podem afetar o desempenho acadêmico do aluno. Desta forma, identificar quais são esses fatores é essencial para adequar o entendimento do processo de aprendizagem no ensino, pois os resultados das avaliações dos alunos serão os principais indicadores do quanto de conhecimento o discente adquiriu durante o curso ou da disciplina (NOGUEIRA, 2012).

# 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No que se refere à classificação metodológica do trabalho, a presente pesquisa foi delineada quanto aos objetivos como pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002), busca descrever as características de determinado fenômeno ou população ou, ainda, o estabelecimento de relação entre variáveis. Portanto, o estudo descritivo mostra-se aplicável a essa pesquisa, pois será verificado se o desempenho dos discentes nas matérias de contabilidade ao longo do curso de Ciências Contábeis é influenciado pelo resultado obtido por este aluno na disciplina de contabilidade introdutória.

Em relação à abordagem metodológica, o presente estudo é classificado como quantitativo. Segundo Beuren (2008, p. 93), “a abordagem quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos”. Para o desenvolvimento do levantamento quantitativo, a técnica estatística empregada neste estudo foi a regressão logística.

Conforme disposto no Quadro 1, para a seleção da amostra dos discentes, partiu-se do número total de alunos (noventa) que ingressaram no curso de Ciências Contábeis no ano de 2009 em ambos os turnos (integral e noturno). A partir dessa amostra, foram feitas algumas exclusões. Primeiramente, foram excluídos onze alunos que ingressaram na IES por meio do processo de transferência, visto que, esses alunos foram dispensados de algumas disciplinas pelo fato de terem cursado em outra IES, com isso, não constava informações (nota e número de faltas) dessas disciplinas que ele recebeu dispensa. Dessa forma, permaneceram na amostra os discentes que ingressaram na instituição objeto da pesquisa por meio de vestibular ou Programa Alternativo de Ingresso no Ensino Superior (PAIES). Em seguida, foram excluídos da amostra os discentes cuja ‘situação do aluno’ fosse: abandono, desistência oficial, jubilamento e reopção de curso. Assim, a amostra da pesquisa é composta por 63 discentes que ingressaram no curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal mineira no primeiro semestre de 2009. Ressalta-se que alguns desses discentes foram reprovados em algumas das disciplinas analisadas nesta pesquisa, resultando em 133 observações.

Quadro 1 – Seleção da amostra da pesquisa

|  |
| --- |
| **Etapa da Seleção dos Discentes** |
| Número de discentes que ingressaram na IES no primeiro semestre de 2009 | 90 |
| (-) Número de discentes que ingressaram na IES através de transferência | 11 |
| (-) Número de discentes que abandonaram o curso | 06 |
| (-) Número de desistências oficiais | 06 |
| (-) Número de jubilamento | 02 |
| (-) Número de reopção de curso | 02 |
| Total dos discentes da amostra da pesquisa | 63 |

Fonte: elaborado pela autora

No que se refere à coleta de dados, estes foram obtidos por meio de fontes primárias de arquivos particulares da IES pública através do histórico escolar dos discentes participantes da pesquisa, disponibilizado pela coordenação do curso junto à coordenação do curso de Ciências Contábeis da IES pesquisada.

O critério para a seleção das disciplinas foi feito mediante da Grade Curricular do curso de Ciências Contábeis da IES pesquisada, onde foram levantadas as disciplinas específicas e obrigatórias de contabilidade. As disciplinas selecionadas podem ser visualizadas por meio do Quadro 2.

Quadro 2 – Disciplinas Analisadas

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nome da Disciplina** | **Período** | **Sigla** |
| Contabilidade Introdutória I | 1º  | I1 |
| Contabilidade Introdutória II | 2º  | I2 |
| Contabilidade Intermediária I | 3º  | CI1 |
| Contabilidade de Custos I | 3º  | CC1 |
| Legislação e Contabilidade Comercial | 3º  | LCC |
| Contabilidade Intermediária II | 4º  | CI2 |
| Contabilidade de Custos II | 4º  | CC2 |
| Contabilidade Avançada | 5º  | CA |
| Análise de Custos | 5º  | AC |
| Legislação e Contabilidade Tributária I | 5º  | LT1 |
| Contabilidade Atuarial | 5º  | CAT |
| Contabilidade Internacional | 6º  | CIN |
| Teoria da Contabilidade | 6º  | TC |
| Legislação e Contabilidade Tributária II | 6º  | LT2 |
| Análise das Demonstrações Contábeis | 7º  | ADC |
| Controladoria | 7º  | CONT |
| Auditoria | 7º  | AUD |
| Planejamento Estratégico e Orçamentário Empresarial | 8º  | PEO |
| Perícia Contábil e Arbitragem | 8º  | PCA |
| Laboratório Contábil I | 9º  | LC1 |
| Contabilidade e Orçamento Público | 9º  | COP |
| Contabilidade Nacional | 9º  | CN |
| Laboratório Contábil II | 10º  | LC2 |
| Tópicos de Legislação Tributária | 10º  | TLT |

Fonte: elaborado pela autora

Conforme os objetivos descritos nas fichas das disciplinas da IES pesquisada, as disciplinas de Contabilidade Introdutória I e II devem oferecer aos alunos os conhecimentos iniciais relativos às Ciências Contábeis e levá-los a desenvolver sua capacidade técnica da contabilização. Desta forma, os conceitos e procedimentos ensinados nestas disciplinas serão aplicados às demais disciplinas de contabilidade listadas no Quadro 2.

Os dados da pesquisa foram analisados por meio de estatística descritiva e regressão logística. O uso da regressão logística visa “descrever o comportamento entre uma variável dependente binária e variável independente métricas ou não métricas”, bem como “realizar predições ou explicar a ocorrência de determinados fenômenos quando a variável dependente fosse de natureza binária” (FÁVERO et al., 2009, p. 440). No presente estudo, a partir do desempenho dos estudantes nas disciplinas introdutórias de contabilidade, a técnica auxilia a prever o desempenho dos estudantes nas disciplinas contábeis posteriores.

A fim de identificar prováveis sinais de repetições entre as variáveis explicativas que causassem violação nas premissas da regressão logística, verificou-se, a matriz de correlação das notas das disciplinas de Contabilidade Introdutória I e II com as demais disciplinas analisadas.

A Equação 1 ilustra o modelo logístico que será utilizado nesta pesquisa. A variável dependente é o desempenho nas disciplinas posteriores de contabilidade, enquanto as variáveis independentes são: desempenho nas disciplinas introdutórias e frequência dos estudantes nessas disciplinas.

DP = β0 + β1NI1 + β2FREQI1 + β3NI2 + β4FREQI2 + ε (Equação 1)

Onde: DP é a nota obtida na disciplina posterior de contabilidade conforme Quadro 2; NI1 é a nota da disciplina de Introdutória 1; FREQI1 é a frequência na disciplina de Introdutória 1; NI2 é a nota da disciplina de Introdutória 2; FREQI2 é a frequência na disciplina de Introdutória 2. Os sinais esperados para as variáveis são especificados no Quadro 3.

Quadro 3 – Sinais esperados

|  |  |
| --- | --- |
| **Coeficiente** | **Sinal** |
| β1 | + |
| β2 | +  |
| β3 | - |
| β4 | - |

 Fonte: elaborado pela autora

Espera-se que a nota esteja positivamente relacionada com desempenho alçado na disciplina de Contabilidade Introdutória I e II e a frequência tenha uma relação negativa.

# 4 ANÁLISE DA REGRESSÃO LOGÍSTICA

Inicialmente, buscou-se sumarizar o conjunto de dados coletados na pesquisa, tecendo brevemente análises quanto à distribuição dos dados, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Descritiva dos Dados

(continua)

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Variável\*** | **Período** | **Média** | **Mediana** | **Desvio Padrão** | **Mín** | **Máx** | **Percentis** |
| **25** | **50** | **75** |
| **I1** | **NOTA** | **1** | 73,77 | 76,00 | 15,623 | 10 | 98 | 64,00 | 76,00 | 86,00 |
| **FREQ** | 2,98 | 1,85 | 3,58 | 0 | 18,52 | 0,00 | 1,85 | 4,63 |
| **I2** | **NOTA** | **2** | 72,23 | 71,00 | 16,290 | 14 | 100 | 63,00 | 71,00 | 85,50 |
| **FREQ** | 7,01 | 5,56 | 5,79 | 0 | 44,44 | 3,70 | 5,56 | 9,26 |
| **CI1** | **NOTA** | **3** | 75,01 | 76,00 | 11,411 | 17 | 100 | 70,00 | 76,00 | 82,00 |
| **FREQ** | 5,96 | 5,56 | 5,87 | 0 | 25 | 0,00 | 5,56 | 8,33 |
| **CC1** | **NOTA** | **3** | 75,53 | 77,00 | 18,283 | 2 | 100 | 67,00 | 77,00 | 89,00 |
| **FREQ** | 9,98 | 11,11 | 7,28 | 0 | 30,56 | 2,78 | 11,11 | 13,89 |
| **LCC** | **NOTA** | **3** | 72,03 | 70,00 | 14,023 | 22 | 99 | 61,00 | 70,00 | 82,50 |
| **FREQ** | 9,92 | 8,33 | 8,33 | 0 | 47,22 | 2,78 | 8,33 | 16,67 |
| **CI2** | **NOTA** | **4** | 71,32 | 68,00 | 10,535 | 52 | 98 | 63,00 | 68,00 | 79,00 |
| **FREQ** | 9,38 | 8,83 | 6,10 | 0 | 25 | 5,56 | 8,33 | 13,89 |
| **CC2** | **NOTA** | **4** | 71,87 | 69,00 | 12,385 | 42 | 100 | 63,00 | 69,00 | 78,50 |
| **FREQ** | 11,87 | 11,11 | 7,75 | 0 | 52,78 | 8,83 | 11,11 | 16,67 |
| **CA** | **NOTA** | **5** | 74,24 | 75,00 | 17,429 | 6 | 100 | 66,00 | 75,00 | 87,00 |
| **FREQ** | 11,83 | 11,11 | 10,52 | 0 | 80,56 | 5,56 | 11,11 | 16,67 |
| **AC** | **NOTA** | **5** | 70,86 | 71,00 | 14,738 | 12 | 99 | 62,00 | 71,00 | 80,00 |
| **FREQ** | 9,96 | 11,11 | 8,71 | 0 | 63,89 | 2,78 | 11,11 | 13,89 |
| **LT1** | **NOTA** | **5** | 86,79 | 97,00 | 19,319 | 8 | 100 | 84,00 | 97,00 | 98,00 |
| **FREQ** | 7,77 | 5,56 | 5,31 | 0 | 27,78 | 5,56 | 5,56 | 11,11 |
| **CAT** | **NOTA** | **5** | 68,15 | 68,00 | 17,012 | 7 | 100 | 60,00 | 68,00 | 78,00 |
| **FREQ** | 11,15 | 11,11 | 8,02 | 0 | 50 | 5,56 | 11,11 | 16,67 |
| **CIN** | **NOTA** | **6** | 66,48 | 69,00 | 18,248 | 8 | 100 | 60,00 | 69,00 | 78,00 |
| **FREQ** | 12,69 | 11,11 | 11,08 | 0 | 80,56 | 4,86 | 11,11 | 18,06 |
| **TC** | **NOTA** | **6** | 73,72 | 76,00 | 12,191 | 12 | 92 | 68,00 | 76,00 | 83,00 |
| **FREQ** | 8,17 | 5,56 | 11,13 | 0 | 100 | 2,78 | 5,56 | 11,11 |
| **LT2** | **NOTA** | **6** | 82,38 | 90,00 | 18,620 | 7 | 100 | 65,00 | 90,00 | 97,00 |
| **FREQ** | 6,60 | 5,56 | 5,38 | 0 | 44,44 | 2,78 | 5,56 | 8,33 |

(conclusão)

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Variável\*** | **Período** | **Média** | **Mediana** | **Desvio Padrão** | **Mín** | **Máx** | **Percentis** |
| **25** | **50** | **75** |
| **ADC** | **NOTA** | **7** | 73,78 | 76,00 | 17,486 | 0 | 100 | 65,00 | 76,00 | 86,00 |
| **FREQ** | 16,66 | 16,67 | 17,35 | 0 | 105,56 | 5,56 | 16,67 | 22,22 |
| **CONT** | **NOTA** | **7** | 74,56 | 77,00 | 18,406 | 15 | 100 | 67,00 | 77,00 | 87,00 |
| **FREQ** | 13,72 | 11,11 | 15,33 | 0 | 102,78 | 5,56 | 11,11 | 19,44 |
| **AUD** | **NOTA** | **7** | 79,47 | 86,00 | 20,258 | 0 | 100 | 69,00 | 86,00 | 93,00 |
| **FREQ** | 12,49 | 11,11 | 15,71 | 0 | 100 | 2,78 | 11,11 | 16,67 |
| **PEO** | **NOTA** | **8** | 77,22 | 78,00 | 14,479 | 0 | 100 | 72,00 | 78,00 | 88,00 |
| **FREQ** | 10,49 | 8,33 | 15,21 | 0 | 100 | 0,00 | 8,33 | 16,67 |
| **PCA** | **NOTA** | **8** | 75,08 | 74,00 | 11,913 | 0 | 98 | 68,00 | 74,00 | 83,00 |
| **FREQ** | 16,73 | 16,67 | 12,48 | 0 | 97,22 | 8,33 | 16,67 | 22,22 |
| **LC1** | **NOTA** | **9** | 76,17 | 75,00 | 11,964 | 48 | 100 | 67,00 | 75,00 | 85,00 |
| **FREQ** | 8,23 | 5,56 | 9,08 | 0 | 58,33 | 2,78 | 5,56 | 11,11 |
| **COP** | **NOTA** | **9** | 74,84 | 75,00 | 13,331 | 0 | 100 | 71,50 | 75,00 | 83,00 |
| **FREQ** | 0,37 | 0,00 | 1,93 | 0 | 11,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| **CN** | **NOTA** | **9** | 71,92 | 70,00 | 22,516 | 0 | 100 | 64,00 | 70,00 | 90,00 |
| **FREQ** | 5,74 | 2,78 | 7,12 | 0 | 22,22 | 0,00 | 2,78 | 11,11 |
| **LC2** | **NOTA** | **10** | 70,89 | 64,00 | 11,639 | 60 | 100 | 60,00 | 64,00 | 80,00 |
| **FREQ** | 7,55 | 5,56 | 15,28 | 0 | 100 | 0,00 | 5,56 | 11,11 |
| **TLT** | **NOTA** | **10** | 68,61 | 62,00 | 18,139 | 0 | 100 | 60,00 | 62,00 | 79,00 |
| **FREQ** | 8,23 | 5,56 | 7,14 | 0 | 25,00 | 0,00 | 5,56 | 12,50 |

Fonte: Elabora pelo autora.

Em relação à estatística descritiva das variáveis, verificou-se que a nota posicionou-se, em média, entre 66 e 86 pontos, sendo que, grande parte das notas foram na casa dos 70%, e a partir do sexto período apenas três disciplinas não tiveram a média nessa faixa.

A partir do segundo período observa-se que em várias disciplinas os alunos alcançaram a nota máxima (cem pontos). Com relação à nota mínima, das dez disciplinas analisadas a partir do sétimo período, sete disciplinas obtiveram nota mínima igual a zero. Talvez esse resultado pode ser explicado pelo fato de o aluno ter desistido das disciplinas logo no início (do semestre ou período), porém o discente não abandonou o curso. A variável falta ficou entre 0,26 e 12, e esse resultado pode ser explicado, pois nem todos os professores realizam chamadas.

No que se refere às disciplinas introdutórias, não verificou-se uma diferença relevante na nota média, no entanto, cabe destacar que, da I1 para a I2, as faltas mínimas e médias aumentaram, tendo alunos alcançando a nota máxima na disciplina. Sugere-se, como explicação para esse comportamento, que o aluno tenha adquirido mais segurança frente à linguagem da ciência.

Quanto às faltas, verifica-se que, em média, os alunos se ausentaram mais na disciplina de Contabilidade Introdutória II (elevando quase ao triplo a média de faltas), e sugere-se, como justificativa, que os alunos durante o primeiro período ainda desconhecem de certa forma o sistema de frequências, que faz com que percebam um risco maior ao se ausentarem. A partir do próximo período (etapa que se cursa a disciplina de I2), o aluno já conhece o sistema de frequência, fazendo com que muitos se sintam mais confortáveis em, diante de um controle de faltas máximas, ter algumas ausências. O Gráfico 1 apresenta uma evolução da média de notas e faltas por período.

**Gráfico 1 – Evolução na medida de notas e faltas por período.**

Fonte: Elaborado pela autora

Comparando as notas por período com a média das faltas por período, não evidenciou-se uma relação da quantidade de falta com a nota. Isso pode ser visto nos períodos sétimo e oitavo, os quais os discentes obtiveram a maior média de notas entre todos os períodos analisados, como também a maior média de faltas dos períodos analisados.

Esse resultado contraditório pode ser explicado pelo grau de maturidade dos discentes, onde aqueles alunos que precisam faltar acabam estudando mais para recuperar o conteúdo perdido. Outra explicação pode ser a metodologia de avaliação do docente, com um menor grau de dificuldade (ARAUJO, 2013).

O Gráfico 2 apresenta uma evolução da média de notas e faltas nas disciplinas sequênciais de Contabilidade Geral (I1: Contabilidade Introdutória I, I2: Contabilidade Introdutória II, CI1: Contabilidade Intermediária I, CI2: Contabilidade Intermediária II e CA: Contabilidade Avançada).

**Gráfico 2 – Evolução da média das notas e faltas nas disciplinas de Contabilidade Geral**

Fonte: Elaborado pela autora

As notas médias das disciplinas de Contabilidade Geral ficaram entre 70% e 75%. Se compararmos a quantidade das faltas com a média das notas, verifica-se que, no geral, quanto maior o número de falta, menor é a média das notas. Esse resultado corrobora com o estudo de Dallimore et al. (2010), no qual o autor mostrou que a presença na sala de aula melhora a performance do aluno. Dessa forma, a quantidade de faltas também apresenta uma relação negativa com o desempenho do discente nas disciplinas de Contabilidade Geral.

Na Tabela 2 é apresentada a correlação das notas das disciplinas de Contabilidade Introdutória I e II com as demais disciplinas analisadas.

Tabela 2 – Correlação das notas

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Período** | **Disciplina** | **NotaI1** | **NotaI2** | **Período** | **Disciplina** | **NotaI1** | **NotaI2** |
| 1 | **I1** | 1 | 0,522 | 6 | **TC** | 0,512 | 0,446 |
|   | Signific. |   | 0,000\* |   | Signific. | 0,000\* | 0,000\* |
| 2 | **I2** | 0,522 | 1 | 6 | **LT2** | 0,553 | 0,019 |
|   | Signific. | 0,000\* |   |   | Signific. | 0,000\* | 0,830 |
| 3 | **CI1** | 0,275 | 0,525 | 7 | **ADC** | 0,274 | 0,270 |
|   | Signific. | 0,001\* | 0,000\* |   | Signific. | 0,001\* | 0,002\* |
| 3 | **CC1** | 0,518 | 0,383 | 7 | **CONT** | 0,175 | 0,042 |
|   | Signific. | 0,000\* | 0,000\* |   | Signific. | 0,044\* | 0,634 |
| 3 | **LCC** | 0,552 | 0,474 | 7 | **AUD** | 0,138 | 0,099 |
|   | Signific. | 0,000\* | 0,000\* |   | Signific. | 0,113 | 0,258 |
| 4 | **CI2** | 0,429 | 0,460 | 8 | **PEO** | 0,164 | 0,282 |
|   | Signific. | 0,000\* | 0,000\* |   | Signific. | 0,060\*\* | 0,001\* |
| 4 | **CC2** | 0,289 | 0,446 | 8 | **PCA** | 0,186 | 0,474 |
|   | Signific. | 0,001\* | 0,000\* |   | Signific. | 0,032\* | 0,000\* |
| 5 | **CA** | 0,485 | 0,561 | 9 | **LC1** | 0,172 | 0,385 |
|   | Signific. | 0,000\* | 0,000\* |   | Signific. | 0,048\* | 0,000\* |
| 5 | **AC** | 0,555 | 0,615 | 9 | **COP** | 0,284 | 0,254 |
|   | Signific. | 0,000\* | 0,000\* |   | Signific. | 0,001\* | 0,003\* |
| 5 | **LT1** | 0,631 | 0,182 | 10 | **CN** | 0,261 | 0,296 |
|   | Signific. | 0,000\* | 0,036\* |   | Signific. | 0,002\* | 0,001\* |
| 5 | **CAT** | 0,367 | 0,429 | 10 | **LC2** | 0,295 | 0,246 |
|   | Signific. | 0,000\* | 0,000\* |   | Signific. | 0,001\* | 0,004\* |
| 6 | **CIN** | 0,624 | 0,400 | 10 | **TLT** | 0,117 | 0,177 |
|   | Signific. | 0,000\* | 0,000\* |   | Signific. | 0,180 | 0,042\* |

Fonte: elaborado pela autora

Legenda: \* Significante ao nível de 5%; \*\* Significante ao nível de 10%;

De acordo com a Tabela 2, verifica-se que algumas associações (por exemplo, CI1, PEO) apresentaram grau de significância estatística ao nível de 5% e 10%, entretanto, nenhuma das associações expôs grau de correlação forte, neste caso, elas permaneceram no modelo. Classificaram-se os resultados das associações em conformidade com o estudo de Hair Jr. et al. (2005), conforme Tabela 3.

A Tabela 3 apresenta os resultados referentes à aplicação da regressão logística.

Tabela 3– Resultado da Aplicação da Regressão Logística

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Siglas** | **Per** | **Nota1** | **Freq1** | **Nota2** | **Freq2** | **Omnibus Test** | **Nagelkerke** | **TC** |
| **B** | **Sig** | **ProbExp** | **B** | **Sig** | **ProbExp** | **B** | **Sig** | **ProbExp** | **B** | **Sig** | **ProbExp** |
| CI1 | 3 | 0,011 | 0,745 | 1,011 | -0,202 | 0,158 | 0,817 | 0,135 | 0,047 | 1,145 | 0,335 | 0,161 | 1,398 | 0,001 | 0,494 | 97,744 |
| CC1 | 3 | 0,063 | 0,009 | 1,065 | -0,281 | 0,006 | 0,755 | 0,075 | 0,019 | 1,078 | 0,237 | 0,098 | 1,267 | 0,000 | 0,492 | 94,737 |
| LCC | 3 | 0,034 | 0,234 | 1,034 | -0,150 | 0,280 | 0,860 | 0,051 | 0,204 | 1,052 | 0,226 | 0,233 | 1,254 | 0,113 | 0,231 | 97,744 |
| CI2 | 4 | 1,143 | 0,982 | 3,137 | -6,582 | 0,981 | 0,001 | 1,662 | 0,981 | 5,270 | 24,130 | 0,977 | -\* | 0,019 | 1,000 | 100,000 |
| CC2 | 4 | 0,039 | 0,066 | 1,040 | -0,080 | 0,403 | 0,923 | 0,030 | 0,289 | 1,030 | 0,098 | 0,313 | 1,103 | 0,048 | 0,191 | 93,233 |
| CA | 5 | 0,046 | 0,036 | 1,047 | -0,179 | 0,090 | 0,836 | 0,072 | 0,022 | 1,074 | 0,382 | 0,014 | 1,465 | 0,000 | 0,396 | 93,233 |
| AC | 5 | 0,076 | 0,003 | 1,079 | -0,143 | 0,245 | 0,866 | 0,108 | 0,004 | 1,114 | 0,338 | 0,033 | 1,402 | 0,000 | 0,551 | 93,985 |
| LT1 | 5 | 0,059 | 0,007 | 1,061 | -0,104 | 0,212 | 0,901 | 0,018 | 0,526 | 1,018 | 0,035 | 0,633 | 1,036 | 0,004 | 0,278 | 94,737 |
| CAT | 5 | -0,031 | 0,217 | 0,969 | 0,075 | 0,531 | 1,078 | 0,122 | 0,000 | 1,129 | 0,239 | 0,017 | 1,270 | 0,000 | 0,394 | 87,970 |
| CIN | 6 | 0,128 | 0,000 | 1,137 | 0,044 | 0,557 | 1,045 | 0,014 | 0,507 | 1,015 | -0,066 | 0,160 | 0,936 | 0,000 | 0,498 | 87,970 |
| TC | 6 | 0,067 | 0,034 | 1,069 | -0,328 | 0,012 | 0,720 | 0,031 | 0,465 | 1,032 | 0,218 | 0,175 | 1,243 | 0,003 | 0,423 | 96,241 |
| LT2 | 6 | 0,053 | 0,069 | 1,055 | -0,191 | 0,136 | 0,826 | 0,017 | 0,679 | 1,018 | 0,184 | 0,264 | 0,264 | 0,092 | 0,247 | 96,992 |
| ADC | 7 | 0,035 | 0,055 | 1,035 | 0,004 | 0,954 | 1,004 | -0,019 | 0,359 | 0,981 | 0,001 | 0,991 | 1,001 | 0,427 | 0,053 | 87,218 |
| CONT | 7 | -0,010 | 0,780 | 0,990 | 0,032 | 0,791 | 1,032 | -0,039 | 0,202 | 0,962 | -0,077 | 0,194 | 0,926 | 0,400 | 0,077 | 93,233 |
| AUD | 7 | 5,770 | 0,971 | 320,440 | -2,957 | 0,983 | 0,052 | -10,907 | 0,970 | 0,000 | -17,808 | 0,970 | 0,000 | 0,000 | 0,923 | 99,248 |
| PEO | 8 | 0,035 | 0,128 | 1,036 | -0,132 | 0,126 | 0,876 | 0,029 | 0,336 | 1,029 | 0,067 | 0,454 | 1,069 | 0,072 | 0,185 | 94,737 |
| PCA | 8 | 0,063 | 0,008 | 1,065 | -0,145 | 0,077 | 0,865 | -0,019 | 0,556 | 0,981 | 0,010 | 0,908 | 1,010 | 0,012 | 0,251 | 93,233 |
| LC1 | 9 | -0,041 | 0,440 | 0,960 | -0,230 | 0,091 | 0,795 | 0,059 | 0,209 | 1,061 | 0,388 | 0,094 | 1,474 | 0,247 | 0,169 | 96,992 |
| COP | 9 | -0,010 | 0,663 | 0,990 | -0,037 | 0,732 | 0,964 | 0,052 | 0,042 | 1,053 | 0,372 | 0,007 | 1,451 | 0,004 | 0,231 | 90,226 |
| CN | 9 | 0,007 | 0,794 | 1,007 | 0,310 | 0,078 | 1,363 | 0,026 | 0,299 | 1,026 | -0,248 | 0,001 | 0,781 | 0,000 | 0,402 | 94,737 |
| LC2 | 10 | 0,035 | 0,372 | 1,035 | -0,265 | 0,021 | 0,768 | 0,016 | 0,771 | 1,017 | 0,045 | 0,750 | 1,046 | 0,092 | 0,300 | 97,744 |
| TLT | 10 | 0,040 | 0,093 | 1,041 | 0,343 | 0,095 | 1,409 | -0,018 | 0,528 | 0,982 | 0,027 | 0,781 | 1,028 | 0,056 | 0,171 | 92,481 |

 Fonte: elaborado pela autora.

 Legenda: \* erro de estimação.

De uma forma geral, identificou-se que o desempenho nas disciplinas introdutórias de contabilidade pode influenciar no desempenho das disciplinas posteriores, sobretudo nas disciplinas de contabilidade geral e nas disciplinas de contabilidade de custos que estão mais diretamente relacionadas às disciplinas contábeis introdutórias.

Conforme pode ser observado na Tabela 4, a nota de Contabilidade Introdutória I não impacta no desempenho de Contabilidade Intermediária I, mas a nota de Contabilidade Introdutória II impacta. Essas interferências sugerem algumas explicações, pois em Contabilidade Intermediária I trabalha-se com estoques, e em Contabilidade Introdutória II com operações com mercadorias que envolvem o registro e controle da movimentação da conta de estoques. Esse resultado corrobora o estudo de Reis et al. (2013), em que os autores afirmam que as operações com mercadorias são aprofundamentos dos conhecimentos adquiridos na Contabilidade Introdutória.

As frequências nas introdutórias não apresentaram significância estatística. Os coeficientes se mostram significativos, o poder de explicação do modelo é moderado, e classifica 97,74% do que foi analisado.

Porém, o impacto das disciplinas I1 e I2 não foi apenas nas disciplinas gerais da contabilidade (CI1, CI2, CA). Verificou-se também um impacto nas disciplinas de custos (CC1, CC2, AC) que também abordam a mensuração, avaliação e controle de estoque. Cabe destacar que, em Contabilidade de Custos I, a significância do conjunto dos coeficientes foi muito forte, e o poder de explicação e classificação também, o que reforça o achado.

Em termos de efeito no percentual de chances de ocorrência de aprovação na disciplina, não há uma diferença significativa entre as notas obtidas em Contabilidade Introdutória I (significância estatística de 0,009 e razão de chances de 1,065), ou seja, para cada aumento na nota de I1 a probabilidade de ser aprovado é de 1,065 a chance dele ser aprovado, e em I2 (significância estatística de 0,019 e razão de chances de 1,078). O que não permite fazer inferências que diferencie o impacto no desempenho posterior do aluno a partir de sua nota na disciplina de Contabilidade Introdutória I ou II.

No que se refere à frequência do estudante, verificou-se que, dado um aumento nas faltas do estudante em Contabilidade Introdutória I, apresenta-se uma redução em 0,245 (1-0,755) das chances do aluno ser aprovado em Custos I, o que reforça o fato de que, o não aproveitamento do aluno nas disciplinas introdutórias pode, consequentemente, comprometer o seu desempenho em Contabilidade de Custos I.

No que se refere à Contabilidade de Custos II, identificou-se que a nota de Contabilidade Introdutória I impacta no desempenho de Contabilidade de Custos II, mas a nota de Contabilidade Introdutória II não impacta. Ainda em relação à Contabilidade de Custos II, as frequências nas introdutórias não apresentou significância estatística, não tecendo-se análises e inferências quanto à este fator.

Quanto aos componentes curriculares Análise de Custos e Contabilidade Avançada, tanto as notas, quanto as frequências nas disciplinas introdutórias (Contabilidade Introdutória I e II) impactaram nos respectivos desempenhos dos alunos, mostrando que o entendimento das disciplinas introdutórias essenciais é essencial para o desempenho nas disciplinas avançadas, tanto das disciplinas de contabilidade geral, quanto das disciplinas de custos. Cumpre salientar que, em Contabilidade Avançada, a significância do conjunto dos coeficientes foi muito forte, e o poder de explicação e classificação também, o que reforça o achado.

No que se refere à frequência do estudante em Contabilidade Avançada, verificou-se que, dado um aumento nas faltas do estudante em Contabilidade Introdutória I, apresenta-se uma redução em 0,164 (1-0,755) das chances de o aluno ser aprovado em contabilidade avançada, o que também confere ênfase no fato do comparecimento do aluno às aulas das disciplinas introdutórias impactarem um melhor desempenho nas disciplinas analisadas.

O desempenho em muitas disciplinas apresentou interferência com a nota do aluno apenas na disciplina de Contabilidade Introdutória I, como é o caso da disciplina de Contabilidade de Custos II, Contabilidade Internacional, Teoria da Contabilidade, Perícia Contábil e Arbitragem, e as disciplinas relacionadas à área tributária (Legislação e Contabilidade Tributária I e II e Tópicos de Legislação Tributária). Essa interferência pode ser explicada pelo fato dessas disciplinas demandarem apenas os conhecimentos básicos das operações contábeis. Infere-se que este alicerce conceitual seja adquirido nas disciplinas de Contabilidade Introdutória I.

No Quadro 4 é apresentada uma síntese das disciplinas que sofrem interferência das disciplinas iniciais de contabilidade.

Quadro 4– Disciplinas que sofrem interferência das disciplinas Contabilidade Introdutória I e II

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Contabilidade Introdutória I** | **Período** | **Contabilidade Introdutória II** | **Período** |
| Contabilidade de Custos I | 3º | Contabilidade Intermediária I | 3º |
| Contabilidade de Custos II | 4º | Contabilidade de Custos I | 3º |
| Contabilidade Avançada | 5º | Contabilidade Avançada | 5º |
| Análise de Custos | 5º | Análise de Custos | 5º |
| Legislação e Contabilidade Tributária I | 5º | Contabilidade Atuarial | 5º |
| Contabilidade Internacional | 6º | Contabilidade e Orçamento Público | 9º |
| Teoria da Contabilidade | 6º |  |  |
| Legislação e Contabilidade Tributária II | 6º |  |  |
| Análise das Demonstrações Contábeis | 7º |  |  |
| Perícia Contábil e Arbitragem | 8º |  |  |
| Tópicos de Legislação Tributária | 10º |  |  |

Fonte: Elaborado pela autora

Diante dos resultados alcançados, na verificação da hipótese, a mesma não pode ser rejeitada, pois das 22 disciplinas analisadas, 77% tiveram interferência do desempenho alçando nas disciplinas de Contabilidade Introdutória I e II. Este resultado corrobora os achados de Bernadi e Bean (2002) e Miranda et al. (2013).

# 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi identificar se a nota das disciplinas iniciais (Contabilidade Introdutória I e II) de contabilidade está relacionada com o desempenho alcançado pelos discentes nas demais disciplinas de contabilidade. O estudo analisou as notas de 63 alunos que ingressaram no primeiro semestre de 2009 no curso de Ciências Contábeis da IES pública mineira pesquisada, por meio do histórico escolar dos alunos participantes.

Das 22 disciplinas analisadas, 77% tiveram interferência do desempenho alcançado nas disciplinas de Contabilidade Introdutória I e II. Com isso, verificou-se, que de forma geral, o desempenho obtido pelo aluno nas disciplinas iniciais pode influenciar no desempenho das disciplinas posteriores de contabilidade.

Os resultados encontrados corrobora a pesquisa de Miranda et al. (2013), na qual autores identificaram que o discente que teve um bom desempenho no início do curso terá uma forte probabilidade de ter um bom desempenho nas matérias subsequentes. Isso reforça a importância das disciplinas introdutórias de contabilidade, uma vez que a mesma tem como objetivo construir um conhecimento contábil que será a base de aprendizado das demais disciplinas de contabilidade subsequentes do curso de Ciências Contábeis.

Salienta-se que este estudo trouxe significativas contribuições para a coordenação do Curso de Ciências Contábeis da IES pesquisada, uma vez que faz a mesma pensar na relevância das disciplinas de contabilidade introdutória, mostrando que é importante que elas sejam ministradas com bons professores e com uma boa metodologia de ensino, tendo em vista que o alto aproveitamento do aluno nessas disciplinas poderá ser determinante no desempenho dele ao longo de toda a graduação. Além disso, com os resultados será possível discutir a importância de um sistema de pré-requisito formal que impeça o discente de cursar uma disciplina mais avançada sem ter sido aprovado em uma disciplina básica.

Espera-se também que os resultados aventados possam motivar a elaboração de outras pesquisas semelhantes em diversas IES no Brasil, contribuindo assim a estimular uma discussão de âmbito nacional acerca da importância de um sistema de pré-requisito, com o foco no compromisso das instituições de reduzirem as possibilidades do estudante avançar no curso com dificuldades que poderiam ser melhor sanadas com o desempenho nas disciplinas introdutórias, mesmo inserindo barreiras para o avanço do estudante na grade curricular.

O sistema de pré-requisito se justifica pelos resultados da pesquisa, onde os mesmos demostraram que o desempenho alcançado pelos alunos nas disciplinas de Contabilidade Introdutória I e II tem influência principalmente nas disciplinas de contabilidade geral (Contabilidade Intermediária I e II, Contabilidade Avançada) e nas disciplinas de custos (Contabilidade de Custos I e II e Análise de Custos).

Dessa forma, a pesquisa confirma os estudos de Bernardi e Bean (1999) e Danko, Duke e Franz (1992), na qual esses autores verificaram que o desempenho dos alunos do curso de Ciências Contábeis é influenciado pelo resultado obtido nas disciplinas iniciais de Contabilidade, sugerindo que o sistema de pré-requisito é adequado. Dutra (2003, p. 133) afirma que “a finalidade do requisito é proporcionar ao educando um conhecimento prévio sólido para poder construir o conhecimento, não somente na área Contábil, mas também nas áreas correlatas”.

Tem-se como limitação da pesquisa o fato de não ter sido considerado no modelo fatores que podem influenciar no desempenho final do discente como, por exemplo, característica do quadro docente (exemplo: titulação, metodologia das aulas e das avaliações, regime de trabalho, dentre outras), da IES (fatores como recursos tecnológicos, infraestrutura, recursos didáticos, instalações), e outras variáveis relacionadas aos alunos e que não foram relacionadas ao desempenho anterior (exemplo: gênero, renda familiar, capacidade cognitiva, horas dedicadas aos estudos, inserção no mercado de trabalho). Nesse sentido, em estudos futuros, considerar as variáveis citadas no banco de dados da pesquisa pode ser relevante e contribuir significativamente para as descobertas até então encontradas.

#

# REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. S. de. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil.** 2002. 155f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ARAUJO, E. A. T.; CAMARGOS, M. A. de; CAMARGOS, M. C.S.; DIAS, A. T. Desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, jan./mar. 2013.

BERNARDI, R. A.; BEAN, D. F. Preparer versus user introductory sequence: the impact on performance in Intermediate Accounting I. **Journal of Accounting Education**, v. 17, n. 2-3, p. 141-156, 1999.

\_\_\_\_\_\_ . The importance of performance in Intermediate Accounting I on performance in a subsequent accounting course. **The Accounting Educators' Journal**, v. 14, p. 1-13, 2002.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2008.

CARNEIRO, J. D. (Coord.). **Proposta nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/proposta.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2015.

COSTA, P. S.; GOMES, G. S.; ROSA, N. A.; BATALHONE, P. P. Análise da Relação entre a Percepção Inicial e Final dos Discentes sobre as Disciplinas Iniciais de Contabilidade. In: Conferência Interamericana de Contabilidade, 30, 2013, Uruguai. **Anais...** Conferência Interamericana de Contabilidade, 2013.

DALLIMORE, E. J.; HERTENSTEIN J. H.; PLATT M. B. Class Participation in Accounting Courses: Factors That Affect Student Comfort and Learning. **Issues in Accounting Education**, v. 25, n. 4, p. 613-629, nov., 2010.

DANKO, K.; DUKE, J. C.; FRANZ, D. P. Predicting student performance in accounting classes. **Journal of Education for Business**, v. 67, n. 5, p. 270-274, 1992.

DUTRA, O. T. **Proposta de uma matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis na Grande Florianópolis.** 2003. 162 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; TAKAMATSU, R. T.; SUZART, J. **Métodos Quantitativos com Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLEWWE, P. W.; HANUSHEK, E. A; HUMPAGE, S. D.; RAVINA, R. Scholl resources and educational outcomes in developing countries: a review of the literature from 1990 to 2010,**Working Paper**, National Bureau of Ecomic Research, out. 2011. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w17554.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2015.

INGRAM, R. W. A note on teaching debits and credits in elementary accounting. **Issues in Accounting Education**, v. 13, n. 2, p. 411-415, mai., 1998.

IUDÍCIBUS, S. (coord). **Contabilidade Introdutória.** Equipe de professores da FEA/USP. São Paulo: Atlas, 2007.

LOBOSCO, I. F. **Caso-problema no ensino de Contabilidade Introdutória:** um estudo da percepção dos alunos do curso de graduação quanto à sua aplicabilidade no desenvolvimento de competências e habilidades. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Alvares Penteado, São Paulo, 2007.

LUCKESI, C.C. **Verificação ou Avaliação:** o que pratica escola? Governo do Estado do Ceará, 2010. Disponível em: <http://www2.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc\_dir/download/avaliacao1.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2015.

MARION, J. C. **O ensino de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; PIMENTA, A. S. O.; FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios**. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, EnEPQ, 4,3 a 5 de Novembro, 2013, Brasília, DF. Anais... Brasília: EnEPQ, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq\_2013/2013\_EnEPQ151.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2015.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**.135p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

NOGUEIRA, D. R. Desempenho acadêmico X estilos de aprendizagem segundo Honey-Alonso: uma análise com alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 12, n. 137, p. 80-89, 2012.

OLIVEIRA, K. L. de; SANTOS, A. A. A. dos. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005.

REIS, P. N. C.; MELO, F. A. O.; SOUZA, A. R.; RODRIGUES, F. M. T. Contabilidade Introdutória: sua importância na formação do futuro contador. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, SEGET, 10, 23 a 25 de Outubro, Resende, RJ. **Anais...** Resende: SEGET, 2013. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/9418352.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2015.

SOUTO-MAIOR, C. D.; BORBA, J.A.; KNUPP, P. S.; CROLL, E. S. Análise dos Fatores que afetam o desempenho de alunos de graduação em administração e Contabilidade na disciplina de pesquisa operacional. In: Encontro da ANPAD, EnANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.